

JOSÉ DE MESQUITA
(Do Instituto Histórico de Mato Grosso)

**ANUÁRIO GENEALÓGICO
BRASILEIRO
— 1940 —**

**A descendência de
Ricardo Franco**
(ensaio genealógico)

**PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO
GENEALÓGICO BRASILEIRO**



São Paulo
1940

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

A descendência de Ricardo Franco (Um capítulo da Genealogia Cuiabana)

(In: ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, por Salvador de Moya, Ano II, 1940, pag. 251-253)

Figura notabilíssima da Historia Matogrossense, nos dias coloniais, Ricardo Franco de Almeida Serra tem sido objecto de vários estudos em que se lhe tenta focalizar a curiosa personalidade, mixto de guerreiro e de sábio, de estratégia e homem de ciência, digno de emparceirar-se com Melgaço nos dias do segundo reinado, permitindo a Taunay o feliz paralelismo com que o qualificou — o Leverger dos tempos coloniais.

Dos que lhe bosquejaram a vida, sobrecheia de feitos nobilitantes, apenas Taunay, (1) Estevão de Mendonça, (2) e, ultimamente, V. Corrêa Filho, (3) se referem á sua descendência, que fazem consistir nos dois filhos Augusto Martiniano e Ricarda Maria, aquele prematuramente falecido.

Limitam-se, em geral, a analisar-lhe a obra, destacando-lhe, qual mais, qual menos, o merecimento, culminando os ensaios acerca do valoroso defensor de Coimbra e emérito monografista, nesse que, ultimo na ordem cronológica, mas primeiro qualitativamente, publicou, subordinado á epigrafe generica — *Os predecessores de Rondon* — o erudito polígrafo cuiabano V. Corrêa Filho.

(1) A cidade de Mato Grosso, 83, nota 1ª.

(2) Datas Matogrossenses, I, 61.

(3) Jornal do Commercio, 1º de Janeiro de 1928.

No intuito de trazer a minha pedrinha ao monumento que se ergue, dia a dia, no conceito da opinião publica, à memória de Ricardo Franco, mais imponente do que si fôra em mármore ou em bronze, quero consagrar este ligeiro estudo ao conhecimento da descendência do ilustre luso, bem digno de ser enquadrado, por seus feitos, numa pagina da epopéa camoneana.

Empenhado que vivo no esclarecimento do emaranhado dédalo das nossas linhagens, consegui, em pacientes pesquisas pelos arquivos locais, algo descobrir que vem lançando alguma luz aos nossos problemas de genealogia, permitindo reconstituir o “livro de honra”, como se dizia antigamente, de muitas famílias cuiabanas.

Nessa ordem de trabalhos me veio às mãos interessante documento que cai a lanço para o caso: a justificação feita, em 1826, por Vicente Tiburcio de Souza, genro de Ricardo Franco, esposo que foi de sua filha Ricarda Manoela e não Maria, como afirmou o douto efemerista Estevão de Mendonça. Semelhante justificação, que existe no 1.º cartório orfanológico de Cuiabá, foi produzida com o fim de habilitar a promovente à percepção da herança do Cel. Ricardo Franco, falecido no Forte de Coimbra, e traz à guiza de documentação a certidão da verba testamentária do mesmo Coronel instituindo seus legatários os menores Augusto e Ricarda, extraída do Livro 14.º de registo de testamento, fs. 2 a 5v.

A verba, que apenas subsiste através dessa certidão, pois a livro deve ter sido consumido pelo tempo ou por mãos profanas, assim dispunha: “Declaro que em minha casa se achão dois meninos Augusto Martiniano e Ricarda Manoela de Santa Rita, esta de 25 mezes, aquelle de três, filhos de Marianna Guanná baptisada, os quaes tenho cuidado com muito mimo e por não ter herdeiros forçados e o grande amor que

tenho aos ditos, os nomeio por meus herdeiros legatários do resto dos meus bens que ficarem depois de pagas as minhas dividas”.

Nessa original instituição de herdeiros, na qual se percebe, veladamente, um reconhecimento paterno, o, engenheiro Ricardo Franco demonstra o “grande amor” e o “muito mimo” que lhe mereciam os filhos que houvera da índia Marianna — sendo, assim, a sua descendência oriunda da aliança do português, com o elemento autoctone, verdadeiramente raça brasileira, na perfeita acepção étnica.

Tal progênie que, no dizer de João Mendes, deve ser motivo de ufania para os autenticas brasileiros, (4) é, entretanto, erroneamente reputada por muitos como depreciativa, quando ao invés, deveria determinar para a nosso nacionalismo aquele justo orgulho que fazia Herculano pôr na boca dum dos seus heróis: “Venho de semel de Reis!”

Não percamos tempo em tais digressões e voltemos á linhagem do grande português, a quem tanto deve Mato Grosso.

Toda ela procede da filha, pois não lhe deu descendentes, em linha de varonia, o filho Augusto, prematuramente desaparecido.

Ricarda, casada com Tiburcio, teve os seguintes filhos:

F1) Ricardo Franco de Almeida Serra, (5) que desposou Custodia Augusta de Almeida Serra e de quem são filhos:

- 1) Vicente Máximo
- 2) João Alípio

(4) “Algumas notas genealogicas”.

(5) É preciso distinguir os *Almeida Serras* dos *Moreira Serras*, descendentes do capitão-mór Antonio Joaquim Moreira Serra, cuja descendência se acha descrita na *Genealogia Cuiabana* (Rev. I. H. de M. Grosso, vol. XXV).

- 3) José Tomás
- 4) Elisa
- 5) Maria

F2) João Batista de Souza Franco.

F3) Jerônimo de Souza Franco.

F4) Emilia, — que foi esposa do Capitão do Exército francês João Jorge Bouret, tronco dessa importante família, que se ramificou pelos filhos:

- 1) José Aníbal Bouret (Jé)
- 2) Apolônio
- 3) Georgina Bouret da Costa Ribeiro (descendência no *Nobiliário Matogrossense* Barão de Poconé)
- 4) Ricardina

F5) Maria Vicência — que se casou com José Maria das Neves. São pais de:

- 1) Rosa, mulher de Lino José de Pinho.
- 2) Ricarda Olímpia, que desposou seu primo João Alípio e foram pais de:

- 2-1) João Alfredo
- 2-2) Arnaldo
- 2-3) Mario Olinto
- 2-4) Cacilda (†)
- 2-5) Luisa

3) Cândida, casada com Manoel Leopoldino do Nascimento

4) Mariana (†), foi esposa do Coronel Antonio Manoel Moreira

5) José Crecencio das Neves

São estes os descendentes do ótimo servidor de Mato-Grosso, que, com a pena e com a espada, com os seus instrumentos técnicos, com o seu talento como com a sua bravura, legou a esta terra o melhor das suas energias. A posteridade não lhe regatêa o seu carinho, nem lhe desconhece o mérito invulgar. Perderam-se-lhe, infelizmente, os despojos, que o zelo do Governador João Carlos fizera transportar do Forte de Coimbra para Vila-Bela e que, no governo D. Aquino Corrêa, por iniciativa do Deputado Rosário Congro, se cuidou em remover da velha Capital para Cuiabá.

Essa providência foi, entretanto, tardia e baldou-se quando, já na administração Pedro Celestino, se tentou pô-la em execução.

Si Cuiabá não lhe pode possuir o sarcófago, nada impede que o vulto inclito de Ricardo Franco se ostente ao sol radioso da praça pública, na lendária cidade sertaneja, como homenagem de justiça e gratidão imorredoura do povo matogrossense ao grande servidor da sua terra.

Cuiabá, Abril, 1940.